

v.1, n.2, 2021

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

TRANSTORNOS DE HUMOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

MOOD DISORDERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A NARRATIVE REVIEW

Júlia Maria Rodrigues Guimarães[1], Anna Myrna Jaguaribe de Lima[2]

Submetido em: 01/08/2021 e128
Aprovado em: 09/09/2021 https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.8

RESUMO
A pandemia do "novo" corona vírus, além dos impactos sociais e econômicos, afeta psicologicamente a sociedade em geral, podendo gerar alterações e distúrbios de humor. Assim, o estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a presença dos transtornos de humor na população em geral durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um artigo de revisão narrativo com pesquisa na literatura, no qual os autores se posicionaram criticamente a partir de buscas como fonte de evidências secundárias, através das bases de dados Scielo e Pubmed, foi realizada entre fevereiro e agosto de 2020. Utilizando as seguintes palavras-chave intercaladas com a lógica booleana AND: COVID19 AND ansiedade, COVID19 AND anxiety AND depression, COVID AND Depressão AND Ansiedade. Encontrou-se um total de 448 artigos. A partir disso, utilizou-se outro critério de categorização, a análise dos títulos e leitura dos resumos selecionou-se assim 12 artigos, sendo 8 do banco de Dados Pubmed e 4 do Scielo. O maior nível de estresse, depressão e ansiedade encontrados na população em geral foi nos mais jovens, entre 18 e 25 anos, em mulheres, em indivíduos com doenças crônicas e em pessoas com histórico de doenças mentais. O sistema de saúde mediante outras pandemias e problemas epidemiológicos deve priorizar ações de equipes de apoio psicológico inicialmente para os profissionais que atuam na linha de frente e, em seguida, para o público em geral mais vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: COVID 19. Transtornos de humor. Hábitos de vida

ABSTRACT
The pandemic of the "new" coronavirus, in addition to social and economic impacts, psychologically affects society in general, and may generate changes and mood disorders. Thus, the study aims to carry out a narrative review of the literature on the presence of mood disorders in the general population during the COVID-19 pandemic. This is a narrative review article with research in the literature, in which the authors critically positioned themselves based on searches as a source of secondary evidence, through the Scielo and Pubmed databases, it was carried out between February and August 2020. Using the following keywords interspersed with Boolean logic AND: COVID19 AND anxiety, COVID19 AND anxiety AND depression, COVID AND Depression AND Anxiety. A total of 448 articles were found. From this, another categorization criterion was used, the analysis of the titles and reading of the abstracts, thus selecting 12 articles, 8 from the Pubmed database and 4 from Scielo. The highest level of stress, depression and anxiety found in the general population was in younger people, between 18 and 25 years old, in women, in individuals with chronic illnesses and in people with a history of mental illness. The health system, in view of other pandemics and epidemiological problems, must prioritize the actions of psychological support teams initially for professionals working on the front lines and then for the more vulnerable general public.

KEYWORDS: *COVID 19. Mood disorders. Living habits*

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
[2] Professora Associada III Do Departamento de Morfologia E Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural De Pernambuco - UFRPE



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

INTRODUÇÃO

A pandemia do "novo" corona vírus, Sars-Cov-2, causador da doença COVID 19, detectado em Wuhan, na China, teve sua disseminação para outros países confirmada em janeiro de 2020 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) (Lana et al., 2020).

Além de todo impacto social e econômico observado com a pandemia da COVID 19, surtos de doenças infecciosas têm impacto psicológico na saúde da população em geral. O isolamento social, as medidas de higienização e o distanciamento modificam radicalmente o cotidiano das pessoas (McAlonan et al., 2007).

Um contexto pandêmico e suas medidas de controle recomendadas afetam a população em muitas dimensões, em particular o componente de saúde mental (Barros et al., 2020). O foco de uma pandemia é controlar os sintomas virais e de transmissão do vírus. No entanto, a presença de transtornos mentais, sofrimento mental e alterações do padrão de sono causam reconhecidos efeitos negativos no cotidiano das pessoas e na qualidade de vida. Em períodos de epidemia e isolamento social a incidência ou agravamento dessas condições tendem a aumentar (Barros et al., 2020).

Os principais fatores de estresse identificados entre pessoas em quarentena foram medo de infecção, sentimento de frustração e incômodo, informações inadequadas sobre a doença, perdas financeiras, sintomas psicológicos, transtornos emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático (Barros et al., 2020). Estudos sobre o surto de SARS revelaram que profissionais de saúde experimentaram reações agudas de estresse, além das manifestações físicas específicas de várias doenças, alguns sintomas podem surgir devido sequelas psicológicas destes surtos de infecção (Chew et al., 2020). Tais sintomas psicossomáticos foram relatados com prevalência aumentada durante e após os surtos como o vírus SARS e Ebola (Lam et al., 2009; Lehmann et al., 2015).

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a presença dos transtornos de humor, ansiedade e depressão na população em geral e em profissionais de saúde que atuam na linha de frente da COVID 19 durante a pandemia.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa na literatura, através das bases de dados Scielo e Pubmed realizada entre fevereiro e agosto de 2020. Utilizando as seguintes palavras-chave intercaladas com a lógica booleana AND: COVID19 AND ansiedade, COVID19 AND anxiety AND depression, COVID AND Depressão AND Ansiedade. Encontrou-se um total de 448 artigos. A partir disso, utilizou-se outro critério de categorização, a análise dos títulos e leitura dos resumos selecionou-se assim 12 artigos, sendo 8 do banco de Dados Pubmed e 4 do Scielo.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

RESULTADOS E DISCUSSÃO

População em Geral

O impacto psicológico gerado devido à pandemia da COVID 19 deve ser levado em consideração tanto quanto a situação patológica, já que pode repercutir por em média um ano após o término de um surto de doença infecciosa (McAlonan et al., 2007). De um modo bem abrangente e partir dos artigos selecionados veremos como a ansiedade, depressão e estresse exercem certa preocupação.

Os níveis de estresse, ansiedade e depressão podem aumentar à medida que o confinamento e isolamento são prolongados. Cabe ao governo e os funcionários que trabalham para o controle da disseminação da Sars-CoV-2 tomarem medidas para garantir que essa experiência de isolamento seja o menos impactante possível. Isso pode ser alcançado com a disseminação de informações e comunicação clara e objetiva explicando o motivo das medidas, por quanto tempo vão durar e com a garantia de suplementos básicos (comida, água, suprimentos médicos) (Brooks et al., 2020).

Indivíduos com doenças crônicas apresentaram maiores níveis de estresse e ansiedade comparado aos saudáveis (Brooks et al.2020; Ozarmiz et al. 2020; Lei et al. 2020). Nos que já possuem quadro de transtornos de humor e mentais, a pandemia exacerba os sintomas (Barros et al., 2020).

Em geral, os altos níveis de ansiedade e depressão foram associados à perda econômica e à condição de saúde (Lei et al., 2020). Pessoas que sofrem perdas econômicas, possuem saúde precária e doenças crônicas também apresentam níveis mais elevados de ansiedade e depressão, pois não conseguem obter recursos médicos a tempo durante a pandemia (Lei et al., 2020).

Em um estudo realizado na China, após a OMS declarar oficialmente uma emergência de saúde pública no país, com 1210 entrevistados entre 12 e 59 anos, sugere que as respostas psicológicas do público em geral em mais da metade dos entrevistados foi de moderado a grave (Wang et al., 2020). Além disso, o sexo feminino, a condição de estudante e a presença de doenças crônicas foram associados a um maior impacto psicológico com níveis mais elevados de estresse, ansiedade e depressão. Dos entrevistados 651 (53,8%) relataram um impacto psicológico de moderado a grave sobre os níveis de depressão utilizando a escala DASS (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse) foi observado que 200 (16,5%) possuíam sintomas depressivos de moderado a grave; 193 (28,4%) ansiedade de moderada a grave; 292 (24,1%) apresentaram sintomas de estresse leve e 31 (2,6%) estresse severo. (Wang et al., 2020). O público em geral, sem educação formal teve maior probabilidade de desenvolver depressão durante a epidemia. A internet é o primeiro canal de informação de 93,5% dos entrevistados. É importante que a disseminação de informação seja de forma clara e objetiva para apoiar aqueles sem formação educacional diminuindo assim o nível de ansiedade das pessoas, sendo o conteúdo dessas informações baseadas em evidências atualizadas e com o número de indivíduos recuperados, evitando assim reações psicológicas adversas e menores níveis de estresse (Wang et al., 2020).

Em um estudo realizado no Norte da Espanha entre 11 e 15 de março de 2020 com 976 indivíduos entre 18 e 61 anos, foi observado um nível menor de estresse no início do surto da COVID 19 comparado aos estudos realizados na China (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020). Como o vírus só chegou à



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Espanha aproximadamente um mês e meio depois da China, os espanhóis tiveram mais informação a respeito do vírus do que os chineses que foram os primeiros contaminados (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020). Os níveis de depressão e ansiedade foram analisados a partir da escala DASS-21 (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse). As variações dos níveis de ansiedade e depressão variam de acordo com as condições sociodemográficas (gênero, idade, enfermidade crônica) (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020).

Os indivíduos com doenças crônicas apresentam maior nível de estresse, ansiedade e depressão em comparação a quem não apresenta nenhuma doença crônica, coincidindo com os resultados de outros estudos (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020). Em seguida os níveis de estresse, depressão e ansiedade foram encontrados com maiores médias no grupo etário entre 18 e 25 anos, seguido dos indivíduos entre 26 e 60. Entre os jovens estudantes o nível de estresse mais elevado está atrelado ao novo contexto educacional com aulas remotas (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020).

Baltar et al. (2020) realizaram, na Espanha, uma análise referente à relação entre bem-estar psicológico e idade em situação de confinamento e estresse devido a COVID 19. Na Espanha as medidas de isolamento mais rigorosas iniciaram a partir de 15 de março de 2020. A amostra foi de 1501 espanhóis entre 18 e 88 anos, contatados a partir de canais de comunicação como WhatsaApp e redes sociais. As variáveis sociodemográficas (gênero, idade, estado civil e número de pessoas que convivem) foram avaliadas juntamente com a autopercepção de envelhecimento mediante a escala de Moral de Filadélfia (Liang & Bollen, 1983). Os dados foram coletados entre os dias 21 de março e 13 de abril de 2020 através da plataforma Google Forms. Pessoas mais velhas (>60 anos) relatam menos ansiedade e tristeza que pessoas de meia idade (entre 40 e 59 anos) e jovens (entre 18 e 39 anos), e pessoas de meia idade relatam menos que ansiedade e tristeza que os jovens. Os jovens (entre 18 e 39 anos, 44,2% dos participantes) apresentaram níveis mais elevados de ansiedade, tristeza e solidão do que os mais velhos. As sensações de Ansiedade e tristeza; Solidão; Emoção expressa; Saúde subjetiva; Satisfação com a ajuda e Autoeficácia também foram questionadas aos participantes (Baltar et al., 2020). Tal estudo pode sugerir a hipótese de que a situação de crise devido a pandemia pode estar afetando os mais jovens. As pessoas mais velhas possuem capacidade superior e maior adaptação em lidar com informações emocionais, o que poderia ser explicado pela presença de maior resiliência ou maior capacidade de aplicar de forma afetiva estratégias de regulação emocional, tais como aceitação e reinterpretação. Os mais jovens focados e orientados para o emprego e estratégias voltadas a ação e resolução de problemas, poderiam não estar preparados para enfrentar medidas de isolamento rígidos, também é provável que a situação de confinamento tenha gerado mais estresse e ansiedade em jovens devido a mudança na rotina ligada a atividade social e econômica, mudanças trabalhistas, falta de lazer e diversão (Baltar et al. 2020).

No Brasil, um estudo transversal com coleta realizada entre 24 de abril e 24 de maio de 2020, de forma virtual, com indivíduos entre 18 e acima de 60 anos de todas as regiões do Brasil, com 45,161 respostas válidas, detectou que 40,4% dos brasileiros se sentiram tristes ou deprimidos, muitas vezes ou sempre; 52,6% revelaram-se ansiosos ou nervosos sempre ou quase sempre. Os adultos jovens entre

18 e 29 anos foram mais afetados do que os idosos (Barros et al., 2020). Referente ao gênero, detectou-se nas mulheres o sentimento de tristeza/depressão, ansiedade/nervosismo duas vezes mais frequente do que nos homens. As hipóteses para tais observações referentes à idade e gênero dizem respeito a garantia de renda, idosos na maioria das vezes se encontram aposentados e possuem menos vida social ativa, diferente dos mais jovens que não possuem tanta estabilidade econômica e tiveram sua vida social e de lazer muito afetadas por medidas rígidas de isolamento. Referente às mulheres houve uma sobrecarga de atividades domésticas, cuidados com crianças e idosos, e trabalho *home office* (Barros et al., 2020).

Um grupo específico é o de jovens estudantes, Maia & Dias (2020) fizeram um estudo comparativo com dois grupos de estudantes universitários portugueses entre 18 e 25 anos, com dados recolhidos em 2018 e 2019, com 460 estudantes e outro recolhido em março de 2020, quando o ensino presencial foi suspenso, com 159 participantes. Em ambos os grupos foi aplicado um questionário (Maia & Dias, 2020). As análises confirmam um aumento significativo de depressão e ansiedade, a partir da escala EADS-21 (Escala de ansiedade, depressão e estresse). As informações e discussões a respeito das medidas de confinamento e a mudança na rotina podem ter contribuído para o aumento. Sendo interessante um melhor aprofundamento em estudos futuros para elaborar estratégias de remediação para episódios traumáticos em estudantes (Maia & Dias, 2020).

Uma tentativa de intervenção integrada para reduzir os impactos psicológicos da COVID 19 foi feita através de um estudo para pacientes com COVID 19 com sofrimento psíquico, avaliando a eficácia dos cuidados de saúde mental prestados a esses pacientes. Os pacientes tem vivenciado enorme pressão psicológica que incluem falta de conhecimento sobre a infecção, isolamento e sentimento de desamparo (Wei et al., 2020). Tal estudo foi realizado de 2 a 28 de fevereiro de 2020 na China, foram incluídos 26 pacientes que foram separados em dois grupos, 13 receberiam a intervenção e a outra metade não. A intervenção integrada baseada na internet é uma intervenção de autoajuda contendo treinamento de relaxamento da respiração, atenção plena e método do abraço borboleta. As orientações foram gravadas em áudio e colocadas online. Os participantes foram orientados a ouvir os áudios das orientações durante duas semanas, todos os dias em horário fixo (Wei et al., 2020). Os pacientes exibiram níveis reduzidos de sintomas de depressão e ansiedade comparados ao grupo controle, mostrando uma melhora rápida nos transtornos de humor. Tal observação feita a partir dessa intervenção pode ser aplicada no tratamento de psicologia de pacientes com COVID 19 (Wei et al., 2020).

Uma outra análise sobre as evidências do impacto psicológico da quarentena em epidemias prévias leva em consideração a ocorrência da duração da quarentena, sentimento de frustração e aborrecimento, informações inadequadas sobre a doença e perda financeira (Brooks et al., 2020).

Mesmo que o impacto da saúde global devido a pandemia não possa ser mensurado, é importante assimilar experiências anteriores (Torales et al., 2020), como o surto de Sars-CoV em 2003, em Taiwan, MERS (síndrome respiratória do Oriente Médio) em 2015, na Coreia e o Ebola na Serra Leoa, em 2014 e na República do Congo, em 2018 (Torales et al., 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Profissionais da área de saúde

Na pandemia da COVID 19 notaram-se nos profissionais de saúde, em contexto hospitalar, agravos de saúde mental que acometem principalmente os profissionais da aérea de enfermagem, pois estes se encontram na linha de frente sendo constantemente expostos a riscos de contaminação e por atenderem as altas demandas de pacientes infectados (*El Impacto de La Pandemia Por COVID-19 Sobre La Salud Mental de Los Profesionales Sanitarios | Comprender El COVID-19 Desde Una Perspectiva de Salud Pública*, n.d.). Os profissionais de enfermagem, além dos desafios impostos pela pandemia como alto risco de ser infectado pela COVID 19; adoecer até morrer; chances de infectar outros indivíduos; decepção de não conseguir salvar vidas; esgotamento e angústia; exposição a mortes em ampliadas proporções; bem como o distanciamento de amigos e familiares, sofreram pelas altas cargas de trabalho (The Lancet, 2020).

Uma Pesquisa transversal para investigar níveis psicológicos dos profissionais de saúde em vários hospitais na China, através de um questionário eletrônico (via aplicativo *Questionnaire Star*) emitido em 28 de janeiro de 2020, distribuído em vários centros médicos via rede social do país (WeChat, Tencent) obteve 958 respostas válidas, foram analisadas quanto à prevalência de estresse, ansiedade, depressão e para poder detectar fatores de ricos que preveem possíveis alvos de intervenção psicológica. De todos os entrevistados 55,19% apresentaram estresse maior que os profissionais de saúde durante a SARS e 58% apresentaram sintomas de ansiedade e depressão (Xiao et al., 2020). Os níveis de ansiedade e depressão eram diferentes entre os diferentes gêneros, cargos, graus de medida de proteção e níveis de histórico de contato. Foram usadas as escalas PSS-14 (avalia estresse) e HAD (avalia ansiedade e depressão). Os principais grupos foram clínicos (39,5% dos entrevistados) e enfermeiros (37,5%). 40,3% dos profissionais tinham mais de 11 anos de trabalho e 30,89% menos de 5 anos de trabalhos. 69,5% trabalhavam em cargos de baixo risco. A maioria teve contato com pacientes diagnosticados (35,3%) e suspeitos (30,6%). Importante ressaltar que 60,8% dos entrevistados refletiu que o acesso de materiais de proteção eram insuficientes (Xiao et al., 2020). 54,1% de todos os profissionais apresentaram sintomas de ansiedade e 57,3% apresentaram sintomas de depressão. Os fatores relacionados a estresse, ansiedade e depressão se apresentaram em diferentes níveis devido ao cargo, anos de experiência de trabalho (5 anos de experiência, 6-10 anos e mais de 11 anos), medidas de proteção, histórico de contato com suspeitos e diagnosticados com COVID 19. Também se observou, de modo mais especifico, que profissionais do sexo feminino eram mais propensos a ter ansiedade que profissionais homens (Xiao et al., 2020).

Já em outro estudo realizado na Índia e em Singapura com profissionais da saúde, entre 17 de fevereiro e 19 de abril de 2020, incluiu médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, técnicos, administradores, funcionários administrativos e trabalhadores de manutenção. Ao todo 906 voluntários participaram, sendo 39,2% de enfermeiros, 480 dos entrevistados de Singapura e 426 da Índia. 205 apresentavam comorbidades pré-existentes (22,6%) como enxaqueca e asma (Chew et al., 2020). Utilizando o sistema de pontuação DASS, 142(15,7%) apresentaram ansiedade e com



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

55,6% deles com níveis de moderado a muito grave; 96 (10,6%) depressão onde 50% com níveis de moderado a muito grave; e 47 (5,2%) estresse. Tais observações foram justificadas com a possível sobrecarga de trabalho, medo de transmitir a infecção para colegas e familiares, além do dilema de solicitar licença com o setor de saúde tenso (Chew et al., 2020).

Dosil et al. (2020) analisaram os fatores e variáveis que desestabilizam a saúde mental de profissionais de saúde além da sobrecarga de trabalho durante a pandemia. A amostra foi de 421 voluntários de Navarra, na Espanha. Os voluntários receberam um questionário por e-mail, usou-se os seguintes descritores para análise DASS, para depressão, ansiedade e depressão, EIA para mensurar dificuldades para dormir (Dosil et al., 2020). Dos participantes, 46,7% tinham sintomas de estresse, 37% ansiedade, 27,4% depressão e 28,9% problemas de sono. Além disso também foi observado que profissionais de saúde com idade mais avançada, do sexo feminino, que convivem com parentes com alguma doença crônica, possuem contato com pacientas contaminados e sentem medo em seu trabalho, apresentam níveis de ansiedade, depressão e estresse maior (Dosil et al., 2020). Possivelmente devido a tensão, senso de responsabilidade, medo de contágio e o medo de disseminar o vírus (Dosil et al, 2020).

A partir de uma revisão na literatura, que analisou um total de 13 artigos que somados deram uma média de 33.062 participantes, observou-se as prevalências de ansiedade e depressão de 23,2% e 22,8% em profissionais de saúde respectivamente, sendo maior comparado a outros surtos, possivelmente devido a alta taxa de transmissão e pouca informação sobre a infecção (Pappa et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é válido salientar que em meio a uma pandemia ou em um contexto de doença infecciosa a saúde mental pode ser afetada direta ou indiretamente. De um modo mais específico as mulheres, jovens, pessoas com histórico de transtornos mentais e profissionais de saúde da linha de frente são os mais afetados. Ainda assim, outros fatores como idade, cultura, sexo, condição conjugal e região em que se vive (rural ou urbana) também interferem quanto a reação da população mediante a uma pandemia.

Países que já enfrentaram surtos infecciosos mais recentes, como a China, possuem experiência e propõem mediações para amenizar os transtornos mentais e de humor. A saúde mental é importante para o próprio bem-estar e também para eficácia do trabalho. Para tal problemática referente à saúde mental o sistema de saúde, mediante a outras pandemias e problemas epidemiológicos, deve priorizar ações de equipes de apoio psicológico inicialmente para os profissionais que atuam na linha de frente e, em seguida, para o público em geral mais vulnerável.

REFERÊNCIAS

BALTAR, A. L.; GONZALEX, M. M.; GONZALO, L. J.; CHAPARRO, M. DEL S. P.; ALBERTO, L. G.; PIRES, J. F. Diferencias en fución de la edad y la autopercepción del envejecimiento em ansiedade,

tristeza, soledad y sintomatologia comórbida ansioso-depresiva durante el confinamento por la COVID-19. **Revista Española de Geriatría y Gerontología**, v. 55, n. 5, p. 272-278, sep./oct. 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.regg.2020.05.005

BARROS, M. B. de A.; LIMA, M. G.; MALTA, D.; SZWARCWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S. de, ROMERO, D.; JÚNIOR, P. R. B. de S.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, Í. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. de O.; SILVA, D. R. P. da, PINA, M. de F. de; GRACIE, R. **Report of sadness / depression, nervousness / anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic TT - Informe de tristeza/depresión, nerviosismo/ansiedad y problemas de sueño en la población adulta brasileña durante**. 2020. DOI : https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1028

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. Rapid Review The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Www.Thelancet.Com**, v. 395, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8

CHEW, N. W. S.; LEE, G. K. H.; TAN, B. Y. Q.; JING, M.; GOH, Y.; NGIAM, N. J. H.; YEO, L. L. L.; AHMAD, A.; KHAN, A.; SHANMUGAM, G. N.; SHARMA, A. K.; KOMALKUMAR, R. N.; MEENAKSHI, P. V.; SHAH, K.; PATEL, B.; CHAN, B. P. L.; SUNNY, S.; CHANDRA, B.; ONG, J. J. Y.; SHARMA, V. K. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. **Brain, Behavior, and Immunity** v. 88, p. 559-565, 2020. DOI : https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.049

El impacto de la pandemia por COVID-19 sobre la salud mental de los profesionales sanitarios | Comprender el COVID-19 desde una perspectiva de salud pública. **Escuela Andaluza de Salud Publica**, 2020, Disponivel em: https://www.easp.es/web/coronavirusysaludpublica/el-impacto-de-la-pandemia-por-covid-19-sobre-la-salud-mental-de-los-profesionales-sanitarios/

LAM, M. H. B.; WING, Y. K.; YU, M. W. M.; LEUNG, C. M.; MA, R. C. W.; KONG, A. P. S.; SO, W. Y.; FONG, S. Y. Y.; LAM, S. P. Mental morbidities and chronic fatigue in severe acute respiratory syndrome survivors long-term follow-up. **Archives of Internal Medicine**, v. 169, n. 22, p. 2142–2147, 2009. DOI : https://doi.org/10.1001/archinternmed.2009.384

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. DA C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A. M.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00019620, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311x00019620

LEHMANN, M.; BRUENAHL, C. A.; LÖWE, B.; ADDO, M. M.; SCHMIEDEL, S.; LOHSE, A. W.; SCHRAMM, C. Ebola and psychological stress of health care professionals. **Emerging Infectious Diseases**, v. 21, n. 5, p. 913–914, 2015. DOI: https://doi.org/10.3201/eid2105.141988

LEI, L.; HUANG, X.; ZHANG, S.; YANG, J.; YANG, L.; XU, M. Comparison of Prevalence and Associated Factors of Anxiety and Depression among People Affected by versus People Unaffected by Quarantine during the COVID-19 Epidemic in Southwestern China. **Medical Science Monitor**, v. 26, 2020. DOI: https://doi.org/10.12659/MSM.924609

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Anxiety, depression and stress in university students: The impact of COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067

MCALONAN, G. M.; LEE, A. M.; CHEUNG, V.; CHEUNG, C.; TSANG, K. W. T.; SHAM, P. C.; CHUA, S. E.; WONG, J. G. W. S. Immediate and sustained psychological impact of an emerging infectious disease outbreak on health care workers. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 52, n. 4, p. 241–247, 2007. DOI: https://doi.org/10.1177/070674370705200406

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N.; DOSIL-SANTAMARIA, M.; PICAZA-GORROCHATEGUI, M.; IDOIAGA-MONDRAGON, N. Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. **Cadernos de Saude Publica**, v. 36, n. 4, 2020. DOI:

https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020

PAPPA, S.; NTELLA, V.; GIANNAKAS, T.; GIANNAKOULIS, V. G.; PAPOUTSI, E.; KATSAOUNOU, P. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 88, p. 901-907, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.026

THE LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 922, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9

TORALES, J.; O'HIGGINS, M.; CASTALDELLI-MAIA, J. M.; VENTRIGLIO, A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 317–320, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0020764020915212

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S.; HO, R. C. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. I**nternational Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph17051729

WEI, N.; HUANG, B. CHAO; LU, S. JIA; HU, J. BO; ZHOU, X. YI.; HU, C. CHAN; CHEN, J. KAI; HUANG, J. WEN.; LI, S. GUANG; WANG, Z.; WANG, D. DAN.; XU, Y.; HU, S. HUA. Efficacy of internet-based integrated intervention on depression and anxiety symptoms in patients with COVID-19. **Journal of Zhejiang University: Science B**, v. 21, n. 5, p. 400-404, 2020. https://doi.org/10.1631/jzus.B2010013

XIAO, X.; ZHU, X.; FU, S.; HU, Y.; LI, X.; XIAO, J. Psychological impact of healthcare workers in China during COVID-19 pneumonia epidemic: A multi-center cross-sectional survey investigation. **Journal of Affective Disorders**, v. 274, p. 405-410, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.081